

# Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo  
19 a 25 de junho de 2019  
número 6.197

## É CRIME SIM!

*No mês do Orgulho LGBT, homofobia e transfobia são criminalizadas por entendimento do STF, o que representa avanço importante na luta pelos direitos desta comunidade; entre os bancários, conquistas são muitas, mas é preciso seguir denunciando preconceito, intolerância e assédio*

### CONFIRA ALGUNS DIREITOS E CONQUISTAS DA CATEGORIA

#### CASAS HOMOAFETIVOS

Bancários que formam casais homofetivos têm garantidos pela cláusula 47 da CCT todas as vantagens aplicadas aos cônjuges, da mesma forma que casais heterossexuais.

#### NOME SOCIAL

O Sindicato adota, em todos os documentos próprios emitidos pela entidade (carteirinha, requisições, cadastros), o uso do nome social, a partir da autodeterminação, para pessoas trans, garantindo um tratamento de acordo com a identidade expressada.

#### ASSÉDIO MORAL

Entre as possibilidades de denúncia que o trabalhador bancário pode fazer por meio do canal específico (acesse aqui: [spbancarios.com.br/denuncias](http://spbancarios.com.br/denuncias)) está o assédio motivado por orientação sexual e identidade de gênero.

#### LEI ESTADUAL

A lei estadual 10.948/2001 prevê punições à discriminação praticada contra qualquer cidadão LGBT, como proibir a entrada a qualquer estabelecimento aberto ao público, demitir um empregado por conta de sua orientação sexual ou proibir a manifestação pública de afeto.

**M**ais uma conquista para a comunidade LGBT. O Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que a homofobia e a transfobia são crimes, enquadrados na mesma lei que trata do racismo (7.716, de 1989).

Por 8 votos a 3, os ministros entenderam que o Congresso não pode deixar de tomar as medidas legislativas que foram determinadas pela Constituição para combater atos de discriminação.

O avanço veio próximo da semana em que São Paulo recebe a Parada do Orgulho LGBT e uma série de eventos, em vários locais da cidade, para diversos públicos (confira no banner a programação e no [bit.ly/agendaparada](http://bit.ly/agendaparada) os detalhes sobre os eventos).

Para o dirigente sindical Anderson Pirola, coordenador do Coletivo LGBT do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, a decisão é fruto da mobilização e constante pressão da população LGBT. “Direitos não vêm de graça, e o discurso de ódio que foi chancelado nas urnas não pode prosperar”, afirma.

A categoria bancária já conta com uma série de conquistas para os LGBT. Uma delas é a Mesa de

Igualdade de Oportunidades, que também discute avanços para lésbicas, gays, bissexuais e transexuais nos bancos. Outra, da Campanha 2018, é a realização do 3º Censo da Diversidade Bancária, cujos dados serão colhidos até outubro e o resultado será divulgado em 2020. O objetivo é embasar debates e promover respeito e maior diversidade no setor bancário.

A presidenta do Sindicato, Ivone Silva, lembra que a entidade tem a luta contra a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero como uma de suas bandeiras (*veja box ao lado*), e que as conquistas neste sentido são sentidas no cotidiano dos trabalhadores LGBT.

“Nossa história de 96 anos é marcada pela defesa das liberdades democráticas. Acreditamos que é possível construir um Brasil melhor, com menos violência e mais respeito. Fazemos nossa parte lutando a cada campanha dos bancários pela ampliação dos direitos das pessoas LGBT, como ocorreu quando conquistamos o reconhecimento das uniões homoafetivas para efeitos de licença e plano de saúde, que está em nossa CCT”, lembra Ivone. ✨

### CONFIRA OS PRINCIPAIS EVENTOS DA SEMANA DO ORGULHO LGBT EM SP

#### 20 JUNHO

10h às 15h – Praça da República  
3ª CÃOMINHADA DA DIVERSIDADE  
10h às 22h – Praça da República  
19ª FEIRA CULTURAL LGBT DwE SP

#### 21 JUNHO

12h às 21h - Largo do Arouche, República  
2ª MARCHA DO ORGULHO TRANS DE SÃO PAULO

#### 22 JUNHO

14h às 21h – MASP  
CAMINHADA DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DE SP 2019  
19h – Clube Espéria/Santana  
MISS BRASIL GAY UNIVERSO 2019

#### 23 JUNHO

10h às 18h – Avenida Paulista  
PARADA LGBT SP 2019



## AO LEITOR

## Greve por direitos!

Os bancários se mobilizaram e participaram da greve geral do dia 14, um dia de paralisações e atos em todo o país. Todos juntos contra a reforma da Previdência, por mais empregos, contra os cortes na educação e em defesa das empresas públicas.

Somente em São Paulo, os bancários pararam os principais corredores de agências, como o da Avenida Paulista, da Faria Lima (zona oeste), da Voluntários (região de Santana), no centro da capital e no calçadão de Osasco. Também foram paralisadas as atividades de diversos centros administrativos, como ITM, do Itaú; Vila Santander; Bradesco Prime e Nova Central, do Bradesco, entre outros.

No total, mais de 45 milhões de brasileiros pararam as atividades e se manifestaram contra as novas regras da aposentadoria que, mesmo após as alterações feitas pelo relator da reforma prejudica trabalhadores com medidas como a obrigatoriedade da idade mínima, aumento do tempo de contribuição e mudanças no cálculo do benefício. Além disso, protestaram contra o caos econômico e a falta de uma política de investimentos que gere emprego e renda.

**Ivone Silva**  
Presidente do  
Sindicato



## Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

**Regionais:** **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

## BANCO DO BRASIL

## Vêm aí eleições para delegados sindicais

**Inscrições terminam dia 28; participe e ajude a reportar as demandas e solucionar os problemas do seu local de trabalho**

Terminam em 28 de junho as inscrições para concorrer às eleições que escolherão os delegados sindicais do Banco do Brasil com mandato de 23 de julho de 2019 a 22 de julho de 2020.

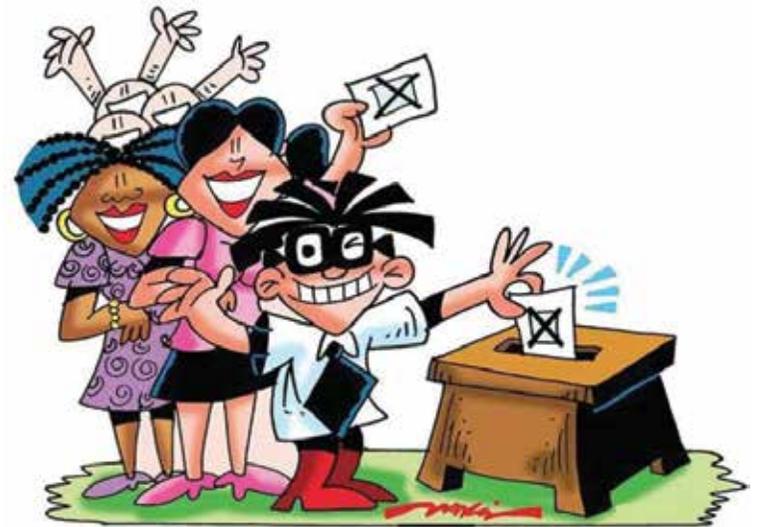
“A figura do delegado sindical é conquista de Campanha Nacional Unificada e tem sido fundamental para auxiliar o Sindicato na organização dos bancários. A missão dos delegados é trazer demandas de agências e departamentos para cobrarmos soluções do banco. Seu trabalho será essencial em um momento em que os funcionários deverão enfrentar mais

ataques”, afirma o dirigente sindical Renato Carneiro.

A votação será realizada nos locais de trabalho de 1º a 12 de julho. Nos prefixos com lotação superior a 300 funcionários, será observado o limite de até três representantes.

Nos PSOs, será considerado limite para a quantidade de representantes a proporção de um para cada 50 funcionários do prefixo PSO ao qual o candidato está vinculado, e um representante em unidades com menor lotação.

Disponíveis no [bit.ly/delegados-BB](http://bit.ly/delegados-BB), as fichas de ins-



crição deverão ser entregues pessoalmente pelo candidato a um diretor ou funcionário do Sindicato.

Para se candidatar, o funcionário deverá ser associado ao Sindicato; estar lotado

na dependência para cuja representação se candidata, respeitando-se ainda a seção, em caso de estar apartada fisicamente de prédio diverso do funcionamento da dependência de lotação. ✨

## CAIXA FEDERAL

## Governo aprofunda desmonte

**Devolução de recursos do banco pode gerar privatização de alguns serviços**

O governo federal anunciou, no dia 12, mais uma ação de enfraquecimento da Caixa, para sua privatização. O presidente do banco, Pedro Guimarães, disse que está realizando a devolução de R\$ 3 bilhões para a União.

Os recursos foram injetados durante os governos Lula e Dilma para turbinar a concessão de crédito em meio à crise internacional, por meio do chamado Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (IHCD) sem prazo de pagamento.

“Quem decide a devolução

do recurso é quem o recebe. O governo não poderia fazer esta ingerência na Caixa”, avalia Fabiana Uehara, da Contraf-CUT.

“Dizer meia verdade sobre o que são os IHCD'S é contar uma mentira inteira sobre a Caixa dever dinheiro

**Como sempre, inventam um déficit para justificar a entrega do patrimônio público.**

**Vivian Sá**  
Diretora do Sindicato

ao tesouro. Como sempre, inventam um déficit para justificar a entrega do patrimônio público”, critica a dirigente do Sindicato, Vivian Sá.

Esses recursos não podem ser contabilizados como re-

ceitas primárias, ou seja, para uso no orçamento da União em gastos dos ministérios. Os valores são classificados como financeiros e, deste modo, podem ser utilizados apenas para o abatimento da dívida pública. Isto significa que o governo pegará dinheiro do banco público e portará nos bancos privados.

A intenção é devolver outros R\$ 17 bi até final de 2019. Para isso, segundo o governo, a Caixa terá de privatizar suas operações. “Essas ações são o enxugamento do banco, a diminuição do potencial de investimento. O que futuramente afetarão diretamente a sustentabilidade da Caixa”, avalia Rita Serrano, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas. ✨

## BANCREDI

## Antecipe sua PLR

Os bancos têm até 20 de setembro para pagar a primeira parcela da PLR. Mas na Bancredí, cooperativa de crédito dos bancários, você pode antecipar o valor com juros abaixo dos de mercado.

Se ainda não é um cooperado, associe-se à Bancredí e não perca essa e outras oportunidades.

Procure um dos postos de atendimento da Bancredí: São Bento (3188-5314); Paulista (3541-3287); Osasco (3681-4267); e Sto. Amaro (5102-4451). Mais informações no [www.bancredi.com.br](http://www.bancredi.com.br). ✨





# Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

www.spbancarios.com.br

CNPJ 61.651.675/0001-95

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

### Senhores(as) bancários(as) associados(as)

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da Diretoria com as Demonstrações Financeiras do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, que destaca as principais ações e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

O período de 2018 entrou para a história como um ano de lutas e conquistas. Não dá para falar da atuação do Sindicato em 2018 sem falar na luta contra a retirada de direitos, com a concretização do golpe iniciado em 2016, com a aprovação da reforma Trabalhista e a ameaça de votação da Reforma da Previdência. O Sindicato se mobilizou durante todo o ano, organizando atos e campanhas, alertando a população sobre o desmonte promovido pelo governo. Foram feitas campanhas e esclarecimentos à população, com os nomes e fotos de parlamentares e sua intenção de voto contra os trabalhadores, com dados que desmentiam informações oficiais, como o déficit da previdência. Entre as mobilizações, a categoria participou da greve no dia 19 fevereiro, na Jornada de Luta Contra a Reforma da Previdência (88% bancários votaram a favor da paralisação) e no dia 10 de agosto, no Dia do Basta. O Sindicato também promoveu o Seminário Saúde e Previdência, Direitos Fundamentais em Risco, no dia 13 de dezembro.

A luta em defesa dos bancos públicos também foi destaque em 2018. Diversos atos foram promovidos em defesa dessas instituições. Em abril, auxiliou na divulgação do livro *Se É Público, É para Todos*, de Emir Sader, e, em parceria com a Faculdade 28 de Agosto, e promoveu um Seminário Em Defesa dos Bancos Públicos. No mês de junho uma liminar obtida pelo movimento sindical no Supremo Tribunal Federal (STF) impediu que o governo vendesse, sem autorização do Legislativo, o controle acionário de empresas públicas de economia mista, como no caso do Banco do Brasil, Petrobras e Eletrobras. A decisão também incluiu empresas subsidiárias e controladas pelas empresas públicas, e abrangeu as esferas estadual e municipal. Bancários participaram de inúmeros atos durante todo o ano, em julho, no Dia Nacional de Luta em Defesa das Empresas Públicas e em dezembro, bancários promoveram o Dia Nacional de Luta em Defesa dos Bancos Públicos. Além disso, foram feitas campanhas de esclarecimento em defesa das empresas públicas, como a Petrobras, BNDES, Eletrobras e Sabesp.

Foi um ano também com forte mobilização sobre a importância da sindicalização pela manutenção dos direitos e empregos. A categoria, após assembleia, aprovou no dia 27 de fevereiro a contribuição sindical para manter o Sindicato forte e atuante na defesa dos direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, como PLR, vales refeição e alimentação, 13ª cesta, licenças maternidade e paternidade ampliadas, entre outros, e na luta por novas conquistas. Durante todo o ano, o movimento sindical também alertou os trabalhadores sobre a importância das homologações feitas no Sindicato, para a manutenção dos direitos. A atuação do Sindicato também foi essencial para a reintegração de funcionários de todos os bancos.

Por mais de duas décadas, o Sindicato empreendeu uma luta árdua e constante contra a terceirização irrestrita. A resistência foi rompida com o golpe de 2016 e aprovada em 22 de março de 2017, a terceirização sem limites. Em 30 de agosto de 2018 esse ataque aos trabalhadores foi legitimado pelo Supremo Tribunal Federal: por seis votos a quatro, os ministros aprovaram essa forma de contratação precária em todos os setores de uma empresa, inclusive nas públicas. Mesmo nesse cenário de ataques, os bancários assinaram acordo coletivo que garantiu os direitos previstos na CCT por dois anos. E travou uma campanha alertando sobre a importância do voto e a importância de, em outubro, eleger políticos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora.

**CAMPANHA 2018** — O acordo de dois anos, firmado na Campanha Nacional Unificada 2016, foi essencial para assegurar as conquistas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. Com o tema Nenhum Direito a Menos, a Campanha Nacional Unificada 2018 foi a primeira após a reforma trabalhista (em vigor desde 11 de novembro de 2017), sem nenhum direito garantido. Por isso, a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, em junho, definiu como prioridades a defesa dos direitos previstos na Convenção Coletiva, dos bancos públicos e do emprego, ameaçados pelos novos tipos de contratos previstos na lei (terceirização irrestrita, trabalho intermitente, autônomo, hipersuficiência). A pauta de reivindicações foi entregue à Fenaban (federação dos bancos) no dia 13 de junho.

No início da Campanha Nacional, os bancos queriam retirar direitos e a nossa mobilização fez com que recuassem. Um dos desafios foi o fim da ultratividade, princípio que garante a manutenção das cláusulas da CCT até a assinatura da nova convenção. Foram dez rodadas de negociação, com informes diários a categoria, mostrando com transparência todas as dificuldades na mesa de negociação. Dia a dia nos mobilizamos nas ruas, sites e redes sociais e essa pressão foi determinante para o avanço em inúmeras cláusulas, mas principalmente no compromisso em manter o que conquistamos após décadas de luta. Em um ambiente de alta incerteza política e econômica, a categoria garantiu ganho real nos próximos dois anos e a manutenção dos direitos da CCT ao hipersuficiente, criado na nova lei trabalhista, que não estariam resguardados pelo acordo coletivo da categoria. Assembleias em bancos públicos e privados, em todo o país, aprovaram as propostas, com aumento real durante dois anos, com reajuste de 5% (aumento real de 1,18% sobre uma inflação do INPC projetada em 3,78%) para salários e demais verbas, e garantia de manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) válida para todos os empregados de bancos públicos e privados em todo o Brasil.

Com a aprovação, a categoria terá aumento real acumulado entre 2004 e 2019 de 23,5% nos salários e 44,7% no piso. O impacto da campanha dos bancários se traduziu em maior capacidade de consumo, elemento fundamental para a economia. A Campanha Nacional dos Bancários 2018 injetou na economia R\$ 9,922 bilhões, somando o reajuste nos salários, vales e a PLR total o impacto da campanha salarial.

Os trabalhadores do Banco do Brasil e da Caixa Federal também tiveram avanços em seus acordos aditivos.

**BANCO DO BRASIL** — O Sindicato atuou durante todo o ano contra a reestruturação no

Banco do Brasil e o fechamento de centenas de agências no país e o corte de milhares de postos de trabalho. A atuação do movimento sindical foi fundamental contra o desmonte dos bancos públicos e na orientação com o bancário e clientes sobre as mudanças impostas pela direção do banco.

Em janeiro, após luta do Sindicato, a Superintendência São Paulo garantiu o Programa de Adequação de Quadros (PAQ) sem descomissionamentos na capital paulista. Também assegurou que os funcionários envolvidos na realocação não passassem por processo seletivo para ocupar cargos em lateralidade.

Também no mês de janeiro, dirigentes sindicais entregaram carta aberta à população em defesa dos bancos públicos. A mobilização fez parte do Dia Nacional de Luta em defesa do BB. Em São Paulo, foram fechadas a Superintendência da Capital, que cuida da área negocial; a Superintendência Administrativa, além de agências no eixo da Paulista.

Em março, após o vazamento de um e-mail expondo de forma humilhante bancários dos escritórios digitais do Banco do Brasil, o Sindicato intensificou o acompanhamento da implantação deste novo modelo. Um grupo de funcionários dos escritórios digitais redigiu uma carta aberta criticando diversos pontos relativos à questão.

Sindicato se mobilizou após denúncia de assédio moral contra caixas e gerentes de módulo do BB em São Paulo. Cobrada com mais frequência desde novembro do ano passado, a venda de produtos durante o atendimento no guichê é rechaçada pelo Sindicato, uma vez que a função de caixa é cuidar do numerário. Além disso, configura acúmulo de função e apresenta riscos aos bancários e à instituição.

O Sindicato também participou na eleição para a direção da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (PREVI) apoiando e elegendo a Chapa 2 Previ Para os Associados, encabeçada pelo Sr. Márcio de Souza, e com participação do dirigente sindical da Fetecc/CUT-SP, Davi José Pereira Basso, para o Conselho Consultivo Suplente do Plano Previ Futuro.

Em junho, delegados do 29º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovaram as reivindicações que integraram a minuta específica. Em outubro, foi apurado o resultado da votação da reforma estatutária da Cassi. Ao todo, 132.504 associados votaram; destes, 91.796 disseram não à proposta do Banco do Brasil, que retira direitos e onera o participante.

Em dezembro o Banco do Brasil iniciou a eleição para Conselheiro de Administração do Banco do Brasil. O Sindicato participou na eleição apoiando a bancária Débora Cristina Fonseca da base da entidade. As votações de primeiro e segundo turno foram concluídas em janeiro de 2019 e a candidata foi eleita com 31.294 votos.

**CAIXA FEDERAL** — Durante 2018, o Sindicato manteve a luta em defesa da Caixa 100% Pública, manutenção de direitos e garantia de empregos. Em janeiro, no mês de aniversário, motivou uma série de atos em defesa do banco, com o lançamento do comitê estadual em defesa da Caixa em São Paulo. Também foi feita a distribuição de cartilhas e informativos para alertar trabalhadores e a população sobre a importância do banco público para toda a sociedade, além de cobrar a valorização dos empregados e alertar sobre o PDV, que faz parte de um projeto de privatização do governo e desrespeita trabalhadores e a população.

O Sindicato organizou uma forte luta com saldo positivo contra o novo estatuto da instituição, que tiraria a abertura do capital, acabaria com a Caixa 100% pública e com o teto de gastos para a Caixa, no saúde Caixa. O Sindicato percorreu diversas agências da Caixa, na capital paulista, para denunciar a verticalização que aumentava o descomissionamento arbitrário que tanto prejudicava centenas de gerentes PJ e PF.

Em maio, representantes do Sindicato e da Apecef reuniram-se com o presidente da Caixa, Nelson de Souza, para cobrar da direção do banco respeito à mesa de negociação e aos empregados, principalmente nas questões referentes à saúde dos trabalhadores, além da manutenção da Caixa 100% Pública. O encontro ocorreu durante o 14º Feirão da Caixa, no Pavilhão do Anhembi, em São Paulo.

Foi realizada mesa de negociação permanente entre a representação dos empregados e a direção da Caixa. O movimento sindical questionou o banco sobre as ameaças às funções dos gerentes PE. Em relação ao aumento do adocimento, decorrente das péssimas condições de trabalho, foi cobrada a instalação do Fórum Nacional de Condições de Trabalho e fóruns regionais, com a gestão da Gipes (Gestão de Pessoas) e apoio das Repes (Representação de Pessoas).

Em junho, após dois dias de debates, o 34º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) aprovou a pauta de reivindicações dos trabalhadores do banco para a Campanha Nacional 2018, e entregue à Caixa. Os principais eixos são a defesa da Caixa 100% Pública, da Funcef, do Saúde Caixa, da democracia e nenhum direito a menos. O Congresso foi realizado em São Paulo, com a participação de 312 delegados, de todo o país, representando empregados da ativa e aposentados.

Em junho, movimento sindical denunciou a direção da Caixa que determinou que apenas uma avaliação negativa na Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) pode resultar em apontamento para descomissionamento (MO21182). A medida consta na nova versão do RH 184 e vale para todas as funções comissionadas. O Sindicato cobrou a revogação imediata da versão 041 do RH 184 e audiência com o presidente do banco para discutir a medida arbitrária.

Após grande mobilização dos trabalhadores junto ao movimento sindical, foi aprovado o projeto de lei que susta os efeitos da resolução nº 23 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União). A aprovação do PDC 956/2018, de autoria da deputada federal Erika Kokay, ocorreu no fim do ano, na CTASP (Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público) da Câmara dos Deputados.

Na Campanha Nacional os empregados mantiveram os direitos entre ele o Saúde Caixa e seu modelo de custeio (70% a Caixa/30% os empregados). Além disso, conquistaram a vedação do descomissionamento de gestantes e a licença gala na União Estável.

**BRADESCO** — Em março, Sindicato cobrou explicações do departamento de Relações Sindicais do banco após anúncio de fechamento de 200 agências no país. O Bradesco garantiu que não haveria demissões, mas sim a transferência de pessoal para agências

que estão precisando de bancários.

Em maio, Sindicato se mobilizou contra demissões de trabalhadores que estavam por aposentadorias por invalidez após sofrerem acidentes ou desenvolveram doenças por causa do trabalho. Diante da situação, o Sindicato acionou o Bradesco cobrando o fim dessas demissões, a revisão das dispensas que já ocorreram e o agendamento de uma reunião. Após reunião com o Sindicato, o Bradesco se comprometeu a rever as demissões dos bancários que tiveram aposentadorias por invalidez do INSS cancelados e foram dispensados no dia em que deveriam voltar ao trabalho, sem passar por exame de retorno.

Em maio, dirigentes sindicais reuniram-se com representantes do Bradesco para cobrar, dentre outros temas, solução para a falta de funcionários na rede de agências. Essa é uma das principais e mais constantes queixas dos funcionários da área comercial e administrativa.

Em outubro, uma das reivindicações da Comissão de Organização dos Empregados do Bradesco e do Sindicato dos Bancários foi atendida pela Fenaban na Campanha Nacional 2018. Trata-se do parcelamento do adiantamento de férias, o qual os bancários do HSBC já possuíam, e que será garantido aos funcionários do Bradesco e a toda categoria bancária. O empregado que sair de férias a partir de abril de 2019 poderá solicitar o parcelamento do adiantamento de férias em três vezes sem juros. Essas parcelas serão descontadas em folha de pagamento junto com as demais verbas mensais, sendo a primeira parcela no mês seguinte ao do adiantamento recebido.

**ITAÚ UNIBANCO** — Após denúncias, o Sindicato fez campanha de esclarecimento, alertando os trabalhadores sobre as irregularidades e erros cometidos nas homologações fora do Sindicato, destacando a importância da entidade acompanhar o processo de demissão e fiscalizar o cumprimento dos direitos.

Outra prática do banco, denunciada pelo movimento sindical, foi o acordo individual para aumento de jornada dos trabalhadores do Centro de Tecnologia da Doti, aplicando o conceito do negociado sobre o legislado. Segundo esse "acordo", assinado eletronicamente, os bancários deixam de cumprir a jornada reduzida estabelecida na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) para trabalhadores do período noturno, e passam para a jornada de 8 horas com uma de descanso. O Sindicato pressionou para que o banco não alterasse os contratos de trabalho para acordos individuais e alertou os trabalhadores que não assinem nada sem consultar o Sindicato. Também houve a denúncia de dezenas de demitidos no ITM, das áreas de Cartões Pessoa Física e Intercâmbio, vinculadas à Superintendência de Cartões e BKO Cobranças, com demissões de trabalhadores terceirizados, adoecidos e PCDs.

Em fevereiro, funcionários do Itaú de todo o país realizaram paralisações contra a implementação de pontos da reforma trabalhista pelo banco.

Em abril, o Itaú pagou a PLR integral para mulheres em licença-maternidade, e não mais proporcional, com avaliações de performance baseadas no período trabalhado, sem contabilização do tempo de licença. As mudanças são parte do contexto de luta por igualdade de oportunidades no setor financeiro, antiga bandeira do Sindicato.

Em maio, no Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral, o Sindicato realizou uma série de ações contra o assédio moral por metas.

Em outubro, foi assinado com a UNI Global Union a renovação da assinatura do Acordo Marco. O documento já havia sido assinado em 2012 e é uma ferramenta para minimizar os conflitos do trabalho e promover o diálogo social, estabelecendo princípios e diretrizes mínimas para as relações de trabalho entre o banco e seus funcionários nos países onde ele atua, que são Chile, Colômbia, Uruguai, Paraguai e Argentina.

**SANTANDER** — Em 2018, o Santander seguiu demonstrando falta de empenho para debater as medidas impostas pelo banco no fim de 2017, prejudiciais aos trabalhadores. No início do ano, o Sindicato enviou carta cobrando mais uma vez a abertura de diálogo. No apagar das luzes de 2017, o banco determinou duas mudanças escoradas pela nova legislação trabalhista encomendada pelo setor patronal: compensação de horas extras em até seis meses e a possibilidade de fracionamento das férias, determinado pelo gestor, em até três períodos, desde que nenhum deles seja menor do que cinco dias.

Em janeiro, o Santander foi alvo, mais uma vez, de protestos realizados por bancários em todo o país. As paralisações foram motivadas pela implementação de medidas que prejudicam os trabalhadores, sem consulta aos funcionários ou seus representantes sindicais. As práticas antisindicalistas do banco foram denunciadas durante todo o ano, com desrespeito às conquistas e também ao direito de mobilização dos trabalhadores.

Também no mês de janeiro, o Sindicato se mobilizou contra a implantação pelo banco de pontos da reforma trabalhista: acordo individual de banco de horas e parcelamento de férias. O Santander também alterou de forma arbitrária a data de pagamento dos salários, os meses de pagamento do 13º, e impôs aumentos abusivos no plano de saúde.

Em maio, no Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral, o Sindicato realizou uma série de ações contra a prática — que consiste na exposição do trabalhador a situações humilhantes, constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante o trabalho como forma de gestão para cobrança de metas e resultados — e por melhores condições de saúde da categoria. Cerca de 9 mil empregados do banco espanhol participaram dos atos por respeito aos empregos, perspectiva de estabilidade profissional, possibilidade de ascensão nas carreiras e fim da sobrecarga de trabalho.

A direção executiva do Santander foi alvo de protestos devido a uma série de abusos e desrespeitos do banco espanhol contra seus trabalhadores. As manifestações, no fim de maio, ocorreram em diversas regiões do estado de São Paulo. Apesar de toda pressão da direção do Santander e do aparato policial intimidatório requisitado pelo banco, os trabalhadores aderiram à paralisação do call center deflagrada contra demissões injustificadas, sobrecarga de trabalho, instabilidade no emprego, falta de treinamento e assédio moral. Apenas no mês de maio foram cerca de 100 demissões no centro administrativo que engloba os serviços de call center. Um dia antes, agências e superintendências também foram palco de protestos contra abusos da direção do banco.

Em setembro, os trabalhadores do banco aprovaram por unanimidade, o acordo específico aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). No aditivo foram previstos a licença-amamentação; a licença não-remunerada de até 30 dias ao ano para cuidar de

parentes de primeiro grau que estejam acedidos; a bolsa auxílio-estudo para primeira graduação e pós-graduação; abono para PCDDs (pessoas com deficiência), para aquisição e reparo de seus equipamentos, entre outros.

De maneira arbitrária, a direção do Santander mandou apreender, também em setembro, cerca de mil exemplares da Folha Bancária (edição 6165; 26/09 a 02/10/2018), matéria “A Defesa dos seus direitos dependendo do seu voto”, que estavam sendo distribuídos por dirigentes sindicais. O Sindicato denunciou a atitude antissindical, como uma tentativa de censurar o jornal ferindo a liberdade de opinião e o direito de organização dos trabalhadores.

No fim do ano, o Santander deixou de fora das comemorações milhares de trabalhadores responsáveis pelo expressivo resultado. Em comunicado aos funcionários, o presidente do banco no país, disse que a festa, em 1º de dezembro, teria participação de apenas 5 mil funcionários e que adotou a meritocracia para seleção dos convidados. O banco concedeu vantagens a parte dos funcionários utilizando este critério, ao mesmo tempo em que promove cortes usando como regra a justificativa dos altos salários.

Em dezembro, representantes dos bancários reuniram-se com integrantes do Santander para cobrar respostas sobre aumentos abusivos nos planos de saúde; unificação nos cargos da área operacional; o sistema que determina rotas de deslocamento para o local de trabalho; e os novos modelos de agência que estão sendo implantados.

**CABESP** - Em 2018 o Sindicato (em conjunto com a Afubesp e demais associações), estabeleceu um processo de negociação com a diretoria da CABESP para chegar a um consenso sobre o equacionamento do déficit (R\$ 437,6 milhões em 2016) que não penalizasse os associados e garantisse a perenidade da caixa de assistência. Depois de exaustivas negociações, pois o Santander queria repassar para os trabalhadores todo o déficit, conquistamos um grande avanço que foi dividir o pagamento do déficit com o empregador. Pelo acordo firmado, a mensalidade foi elevada de modo igual para os associados e para o Santander, sendo 4% em 2018, 5% em 2019 e 6% no ano de 2020, ocasião em que, baseado em novos estudos atuariais, essa contribuição valerá ser alterada dentro do intervalo de 2,5% a 6%. Essas novas contribuições serão em valores exatamente iguais para os associados e para o Santander. A proposta aprovada por 79% dos associados que participaram do plebiscito garante a preservação da Cabesp.

**BANESPREV** – 2018 foi marcado pela resistência e luta contra a mudança estatutária que propunha o fim da Assembleia de Participantes reduzindo a participação dos trabalhadores na governança do Fundo. Foram realizadas diversos pedidos de audiências em Brasília (Previc, Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado, entre outras ações políticas para garantir os direitos dos participantes do Banesprev.

**FINANCIÁRIOS** – Com data-base em 1º de junho, os funcionários fecharam acordo garante reajuste de 3% sobre os salários e demais verbas, todos os direitos por dois anos e novas conquistas, como o parcelamento do adiantamento de férias. Para 2018, o reajuste correspondeu à reposição da inflação 1,76% (INPC entre 1º de junho de 2017 e 31 de maio de 2018), mais 1,22% de aumento real.

**1º DE MAIO** – Os atos de 1º de Maio tornaram-se manifestações de resistência e luta, em defesa dos direitos e da democracia. Foram feitos diversas mobilizações contra os retrocessos impostos aos trabalhadores desde o golpe de 2016. E em São Paulo foram feitos diversos shows na Praça da República.

**IGUALDADE DE OPORTUNIDADES** – Seminário, debates, edições especiais do Momento Bancário, ato e uma série de reportagens marcaram o Novembro da Resistência, em homenagem ao Dia da Consciência Negra e o Dia Internacional de Combate à Violência contra a Mulher.

Em dezembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, foi feita uma edição internacional da campanha 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero, da qual fizeram parte diversas instituições, entre elas a UNI Global Union. O Sindicato intensificou uma série de ações e lutas, com vídeos institucionais e nas redes sociais, citando pesquisas sobre violência doméstica e sexual para mostrar a realidade das mulheres no Brasil.

O Bloco dos Bancários também animou as ruas do centro velho. O 10º Bloco dos Bancários desfilou pelas ruas do centro de São Paulo e se manteve fazendo parte da agenda de blocos carnavalescos da cidade. O tema do desfile deste ano foi Um abraço contra o ódio justamente para promover a igualdade e o respeito.

Outros atos relevantes foram:

Em resistência às ofensivas contra direitos duramente conquistados, bancárias participaram da Jornada de Luta das Mulheres em Defesa da Democracia e dos Direitos, com atividades realizadas do dia 24 de fevereiro até dia 01 de maio.

No dia 08 de março, estudantes, trabalhadores, aposentadas, mulheres de todos os movimentos estiveram na Marcha das Mulheres na Avenida Paulista, denunciando a cultura machista, o racismo e a violência de gênero, cobraram igualdade de oportunidades na vida, no trabalho e na sociedade, protestaram contra as reformas trabalhistas e previdenciária que prejudicam ainda mais as mulheres, que já ocupam os postos mais precarizados, e defenderam a democracia e os direitos, sob ataques do governo Temer.

Durante todo o ano foram feitos diversos atos de repúdio contra o assassinato da vereadora Marielle Franco, ocorrido no mês de março. Uma das vereadoras cariocas mais votadas, eleita em 2016, mulher, negra, moradora de favela, ativista dos Direitos Humanos se tornou um símbolo de resistência contra o genocídio negro e defesa dos trabalhadores.

Com o slogan “Nossos passos vêm de longe”, a Marcha das Mulheres Negras saíram às ruas de São Paulo, pelo terceiro ano consecutivo, no mês de julho, em homenagem a resistência histórica de mulheres que lutaram contra as diversas formas de opressão. A data escolhida para pautar temas enfrentados por essas mulheres, como o racismo, o machismo e a LGTBfobia, remete também ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. A Marcha reuniu mais de cinco mil pessoas, em ampla maioria mulheres negras e indígenas, e saiu da Praça Roosevelt para o Largo do Pissaunder.

**TRAVESSIA** – Preocupado com a situação de meninos e meninas que moram nas ruas do centro de São Paulo, o Sindicato criou, em 1995, a Fundação Projeto Travessia. Em sua trajetória a entidade elaborou, implantou e geriu cerca de 30 Projetos com os mais variados eixos de ação na defesa e garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes em situação de risco, chegando a atender, nesses 23 anos, entre beneficiários diretos e indiretos, cerca de 14.000 jovens e seus familiares.

**COMITÊ BETINHO** – O Comitê Betinho, parceiro do Sindicato que leva adiante o legado da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, do sociólogo Herbert de Souza, entregou 1.055 cisternas a famílias carentes do sertão nordestino. Cada cisterna tem capacidade para 16 mil litros, suficientes para abastecer uma família de seis pessoas por até oito meses.

**BANCREDI** – A parceria com a cooperativa de crédito (Bancredi) a cada ano consolida seu sucesso. Somente em 2018, a cooperativa recebeu 3570 pedidos de empréstimos, que totalizaram R\$ 12,1 milhões aos bancários. O empreendimento retine 4.465 cooperados, que encontram na entidade forma de buscar soluções mais humanas para pagamentos,

despesas mensais ou investimentos.

**SINDICATO CIDADÃO** – Foram inúmeras paralisações e atos durante o ano contra reformas que retiram direitos dos trabalhadores. Em 2018, o Sindicato reforçou a luta de interesse de toda a sociedade brasileira e fundamental para a democracia e desenvolvimento do país: o combate a Reforma da Previdência, contra a PEC dos gastos, e o julgamento no STF sobre a constitucionalidade da terceirização na atividade-fim, e em defesa dos bancos públicos, contra as privatizações e na mobilização e lutas por emprego e garantia de direitos, entre outras.

Foi um ano em que defendemos os direitos dos bancários contra o golpe realizado em 2016, mas concretizado em 2017 e 2018. Nos mobilizamos contra a terceirização irrisória e a contratação de Pessoas Jurídicas (PJs), defendemos a categoria contra a reforma Trabalhista (foi aprovada no dia 24 de abril de 2017, mas entrou em vigor em novembro de 2018), e o fortalecimento da organização sindical, fundamental para a representação coletiva dos trabalhadores.

O governo de Temer ameaçou aprovar a Reforma da Previdência em 2018. Foram inúmeras mobilizações nas ruas em defesa dos direitos dos trabalhadores. Em Março, a CUT, sindicatos, federações, confederações e movimentos sociais ligados às frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo realizaram ato em São Paulo. A manifestação se estendeu no dia 19, com a greve nacional, ampliando as ações nas redes sociais e bases eleitorais dos deputados, utilizando ferramentas de ação sindical e popular, como o site Na Pressão, criado pela CUT. Na época, o presidente do Congresso Nacional, Eunício Oliveira, determinou a suspensão da tramitação de todas as propostas de emenda à Constituição (PEC) enquanto vigorasse o decreto de intervenção federal na segurança pública do Rio de Janeiro, previsto até dezembro.

Paralisações, atrasos de turnos e atos nos locais de trabalho e nas praças públicas de grande circulação de todo o país. Assim foi o dia 10 de agosto marcado como o Dia do Basta, contra o desemprego, retirada de direitos, privatizações, aumentos abusivos nos preços dos combustíveis. E com o fim dos direitos trabalhistas é prejudicial para o trabalhador: muitos caminhoneiros empregados trabalham na condição de autônomo ou Micro Empreendedor Individual (MEI) com exclusividade para uma única empresa e sem garantias trabalhistas.

Também foram feitas inúmeras matérias, com as propostas de campanha dos candidatos à Presidência da República, esclarecendo sobre os temas essenciais para os trabalhadores.

**INTERNACIONAL** – O Sindicato participou de todas as reuniões das instâncias em que tem participação, da UNI Global Union, UNI Finanças Mundial, UNI Américas, UNI Américas Finanças, UNI jovens e UNI Mulheres. Participamos também da 14ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais de Bancos Internacionais, a 5ª Reunião da Aliança Latino-americana em Defesa dos Bancos Públicos, a Reunião do Comitê Executivo de UNI Américas Finanças, o Foro Internacional sobre Digitalização no Sistema Financeiro e o Foro Internacional de Pensões – no Sistema Financeiro e sua relação com o sistema de aposentadorias.

Em abril, em São Paulo, foi realizada a reunião do Presidium onde participam os Presidentes Regionais da UNI Finanças Global, coordenada pela presidenta Rita Berlofa. A presidenta do Sindicato, Ivone Silva, falou sobre atual conjuntura política do Brasil e a necessidade de uma regulação do setor financeiro que tenha nos trabalhadores seus protagonistas. Durante a reunião, o ativista e estrategista dos campos sindical e social norte-americano, Stephen Lerner, apresentou o artigo Inclinando a balança: ação coletiva por trabalhadores financeiros cria regulação desde baixo, escrito por ele em coautoria com Rita Berlofa e Molly McGrath, publicado pela Fundação Friedrich Ebert.

Também em abril, a Alianza Latino-Americana promoveu encontro em defesa dos Bancos Públicos, em Bogotá, capital da Colômbia, onde foi denunciada a situação política no Brasil, com os ataques e o desmonte que os bancos públicos sofreram no governo Temer.

Ocorreu entre os dias 17 e 20 de junho, em Liverpool, Reino Unido, o 5º Congresso Global da UNI Global Union, sindicato global que representa mais de 20 milhões de trabalhadores de 900 sindicatos do setor de serviços em países de todos os continentes. O encontro teve o tema geral “Vamos tornar possível”, em referência às transformações que queremos ver no mundo, e reuniu mais de 2.500 trabalhadores. A abertura do Congresso contou com uma apresentação sobre a luta de classes na Inglaterra e o desenvolvimento do sindicalismo e com a participação do líder do partido trabalhista Inglês, Jeremy Corbyn.

Em junho, 451 sindicalistas mulheres de 66 países e 160 entidades sindicais diferentes reuniram-se na 5ª Conferência Mundial de Mulheres da UNI Global no Reino Unido para denunciar discriminação de gênero. No Brasil, o golpe sofrido pelos trabalhadores tem efeitos muito mais nocivos sobre as mulheres, que ainda estão nos cargos de menor salário e mais precarizados.

Em dezembro, o Fórum de Sindicalização da UNI Américas Juventude, braço da UNI Global Union aconteceu em São Paulo. A discussão e o desenvolvimento de métodos de sindicalização e de diálogo com os trabalhadores foram alguns dos assuntos discutidos na segunda edição do Fórum de Sindicalização da UNI Américas Juventude, braço da UNI Global Union. O evento reuniu 40 representantes de países do continente, entre eles Brasil, Argentina, Uruguai, Nicarágua, República Dominicana e Chile.

#### Desempenho Social

**1. Assessoria jurídica** – O ano de 2018 foi de muita luta também na esfera jurídica para o Sindicato. O Sindicato passou também a oferecer um novo serviço para sócios e não sócios: atendimento jurídico gratuito na área cível, de forma gratuita. Nesse período, a entidade orientou diversas ações em defesa dos trabalhadores que se sentiram lesados pelos empregadores, inclusive terceirizados.

O departamento jurídico recebeu em 2018 mais de seis mil trabalhadores, para atendimento cível, trabalhista, previdenciário e abertura de procedimentos de CCV, ou seja, pedidos extrajudiciais na busca por solução de conflitos decorrentes do contrato de trabalho. Desses atendimentos, muitas orientações e consultas foram dadas e, em outras situações, houve ingresso de ações judiciais. Somando todas as ações e acordos das CCVs o valor recuperado chegou a R\$ 77,2 milhões. Na Justiça, em 2018, foram recuperados R\$ 69,6 milhões para cerca de 1,1 mil bancários beneficiados por ações individuais (902) ou coletivas (204).

O departamento jurídico recebeu em 2018 mais de seis mil trabalhadores, para atendimento cível, trabalhista, previdenciário e abertura de procedimentos de CCV, ou seja, pedidos extrajudiciais na busca por solução de conflitos decorrentes do contrato de trabalho. Desses atendimentos, muitas orientações e consultas foram dadas e, em outras situações, houve ingresso de ações judiciais.

Merece destaque a ação judicial contra a Fundação Francisco Conde, que se arrastava desde 1997, quando o Bradesco comprou o BCN. Em 17 de outubro de 2018 os beneficiários da Fundação Francisco Conde começaram a ter o valor devido depositado em conta corrente.

Também no Banco do Brasil, a 3ª Vara do Trabalho de Osasco reconheceu o direito ao

pagamento de horas-extras a 207 bancários lotados na cidade, que tiveram que trabalhar durante o feriado municipal em 2010. Contra o Citibank, também se obteve êxito em ação judicial e os trabalhadores receberam pelo dia trabalhado no feriado de Osasco em 2010. O Sindicato já entrou com mais de 15 ações semelhantes contra Itaú, Citibank, Bradesco Santander e Safra com o mesmo objeto, referente a vários períodos.

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) manteve a decisão de 1ª instância da Justiça e confirmou a condenação do Bradesco para o pagamento do adicional de periculosidade, correspondente a 30% sobre o salário base, mais reflexos nas verbas salariais – FGTS, férias e décimo terceiro salário aos funcionários que trabalharam entre 2010 e 2016 nos prédios Prata e Cinza da Cidade de Deus, como é chamada a matriz do banco. O Banco recorreu e aguarda julgamento.

O Sindicato conquistou mais uma vitória aos trabalhadores do Bradesco, já que a justiça de primeiro grau condenou a instituição financeira a efetuar o desconto do vale transporte como determina a CCT da categoria, ou seja, considerando o salário base para efeito do desconto do percentual de 4%. Nessa mesma decisão do Tribunal, a sentença foi reformada para favorecer ainda mais os bancários, determinando a devolução dos valores relativos ao período de cinco anos retroativo ao ingresso da ação (22 de julho de 2016). A sentença vale para todos os bancários com função gratificada da base do Sindicato. O Banco recorreu e aguarda julgamento do recurso.

**2. Comunicação** – O Sindicato continua disponibilizando aos trabalhadores diversos meios de comunicação. Em 2017 o site da entidade foi atualizado e compatível para visualização via smartphone e tablet. E foram criados espaços dedicados a informações exclusivas para Jurídico, Saúde, Educação, Café dos Bancários, Sindicato Cidadão e Esportes.

**A FOLHA BANCÁRIA** – o mais antigo veículo de informação da entidade – de bissemanal passa a ser diário durante períodos de greve. Também publicamos jornais específicos por banco, cartilhas, folhetos e o Guia de Convênios.

As redes sociais ganharam força. A fanpage no Facebook (facebook.com/spbancarios) fechou o ano de 2018 com 48,7 mil seguidores, e nossos posts foram vistos 4.581.114 milhões de vezes ao longo do ano. O alcance das publicações é cada vez maior, assim como a interação dos trabalhadores com a mídia social do Sindicato. O número de acessos do site do Sindicato passou de 1.671.617 em 2017 para 3.819.468 usuários em 2018. E o número de cliques passou de 7.936.852 em 2017 para 11.152.771 em 2018. No Twitter, contamos com 20 mil seguidores em 2018. Já no Instagram, estamos com 7.814 seguidores.

O Momento Bancário, programa de webtv, completou oito anos. O Sindicato também manteve apoio à Rede Brasil Atual e a TV dos Trabalhadores, a TVT – e produz informação alternativa ao conteúdo da grande mídia. O Sindicato também manteve apoio à Rede Brasil Atual e também continuou como uma das mantenedoras da Fundação Sociedade de Comunicação Cultural e Trabalho que integra a TV dos Trabalhadores, a TVT – e a Rádio Brasil Atual, 98,9, que produzem informações alternativas ao conteúdo da grande mídia.

**3. Cultura e cidadania** – O Sindicato manteve o projeto CineB em parceria com a Brazucah Produções, cuja proposta é levar cinema nacional, de forma gratuita, à população carente de São Paulo, Osasco e região. Em 12 anos, projeto já atingiu 65 mil pessoas. Somente em 2018 aconteceram 40 sessões que alcançaram 4.537 pessoas.

**4. Centro de Formação Profissional** – Em 2018, o Centro de Formação disponibilizou diversas turmas para 489 alunos. Dos nove cursos oferecidos, destacam-se entre os mais procurados pelos bancários o CPA10 e CPA20. Foram seis turmas do curso Paternidade Responsável, com o total de 101 alunos.

**5. Espaço Lélia Abramo** – Espaço de entretenimento e de encontro para a categoria bancária e a população. Em 2018, o local abrigou lançamento de peças teatrais, oficinas, entre outras iniciativas. Contra o PL do Veneno, que facilita a liberação no Brasil de agrotóxicos proibidos em todo o mundo, o Sindicato disponibilizou para os bancários e população em geral a feira de produtos orgânicos, agroecológicos e artesanatos da economia solidária, uma alternativa para o consumo de comida sem veneno, produzida com responsabilidade social e ambiental. Também abrigou grupos teatrais para ensaios e encenação de espetáculos e realizou Festival de Música, cursos de capoeira, carimbó e dança dos Orixás.

**6. Cedoc** – As publicações do Sindicato são importante fonte de informação sobre a história da categoria bancária. E agora todas as edições da Vida Bancária (a nº 1 data de 1924) e também da Folha Bancária estão digitalizadas e disponíveis no site da entidade. A disponibilização vai auxiliar no trabalho de pesquisadores e também da categoria. A digitalização abrange o período de 1924 a 2011. Todas já estão devidamente indexadas e disponíveis no portal online <http://spbancarios.com.br/cedoc> em formato pdf.

**7. Esporte e lazer** – O número de bancárias e bancários envolvidos nas atividades esportivas promovidas pelo Sindicato também foi expressivo em 2018, com a participação de 2,2 mil trabalhadores. No total, foram 12 campeonatos ao longo do ano; quatro de Futebol; três de Pesca; dois de Poker; um de VideoGame; dois de corridas. Entre as atividades estão: Copa de Futsal; Festival de Futsal; Copa de Society SP; Copa de Society Osasco; Torneio de pesca Individual; Torneio de Pesca em Trios; Torneio de Pesca em Duplas; Torneio de Poker; Torneio Virtual de Futebol; Desafio dos Trabalhadores Corrida e Caminhada 700 bancários e dependentes e a Corrida no Centro histórico participação (300) bancários e dependentes.

**8. Grêmio Recreativo Café dos Bancários** manteve suas atividades a todo o vapor. Durante o ano foi palco de shows musicais, dança e cinema. Foram 37 shows musicais ao vivo, aulas de dança (samba rock). O Cine Birita também merece destaque realizando Mostra de curtas-metragens no Café dos Bancários, além de edições do projeto Bancário é Show, entre inúmeros eventos. Ao todo mais de 8.600 bancários passaram pelo local.

**8. Gestão financeira** – Os investimentos na luta da categoria e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária só são possíveis devido à criteriosa e responsável gestão financeira da entidade. As questões passam por profunda análise e todas as ações contam com total transparência, por meio da divulgação dos balanços anuais e de prestação de contas que passam por apreciação dos sindicalizados em assembleias.

Recuperação de Direitos dos Bancários						
Tipos de Ações	Qtde. de Ações		Qtde. de Beneficiários		Valor das Ações em mil	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Ações Coletivas	1	3	204	864	43.154	6.594.308
Ações Individuais	902	574	902	574	69.682.885	49.211.997
CCV	1.324	1.406	1.324	1.406	77.284.649	80.069.172
<b>Total Global</b>	<b>2.227</b>	<b>1.983</b>	<b>2.430</b>	<b>2.844</b>	<b>147.010.688</b>	<b>135.875.477</b>

**Agregando valor à comunidade****a) <sup>1</sup> Responsabilidades Sociais do Sindicato**

<b>Responsabilidades Sociais do Sindicato</b>						
	<b>2018</b>			<b>2017</b>		
<b>1. BASE DE CÁLCULO</b>			R\$ mil			R\$ mil
1.1 Receita Bruta – RB			69.379,81			86.768,17
1.2 Superávit Operacional –SO			163,20			2.886,84
1.3 Folha de Pagamento – FP			21.880,34			23.729,18
<b>2. INDICADORES LABORAIS</b>	R\$ mil	%FP	%RB	R\$ mil	%FP	%RB
2.1.1 Alimentação	3.167,57	14,48	4,57	3.291,51	13,87	3,79
2.1.2 Encargos Sociais Compulsórios <sup>2</sup>	3.520,35	16,09	5,07	4.360,07	18,37	5,02
2.1.3 Seguro de Vida	12,06	0,06	0,02	13,74	0,06	0,02
2.1.4 Convênio Médico e Odontológico	2.091,32	9,56	3,01	1.678,47	7,07	1,93
2.1.5 Complementação Auxílio-Doença	38,29	0,17	0,06	20,93	0,09	0,02
2.1.6 Auxílio-Creche	82,71	0,38	0,12	77,86	0,33	0,09
2.1.7 Vale-Transporte	290,61	1,33	0,42	312,03	1,31	0,36
2.1.8 Segurança no Trabalho (exames periódicos)	18,98	0,09	0,03	19,62	0,08	0,02
2.1.9 Desenv. Profissional e outros benefícios	260,89	1,19	0,38	278,49	1,17	0,32
Total = Indicadores Laborais (2.1.1 a 2.1.9)	9.482,78	43,34	13,67	10.052,71	42,36	11,59
<b>3. INDICADORES SOCIAIS</b>	R\$ mil	%SO	%RB	R\$ mil	%SO	%RB
3.1 Tributos (exceto encargos sociais)	199,90	122,48	0,29	428,71	14,85	0,49
3.2 Contribuições p/ a Cidadania	2.258,97	1384,13	3,26	2.157,14	74,72	2,49
Total = Indicadores Sociais (3.1 a 3.2)	2.458,87	1506,62	3,54	2.585,85	89,57	2,98
<b>4. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL</b>	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
4.1 Estado Civil						
4.1.1 Solteiros	72	38	34	89	50	39
4.1.2 Casados/União estável	100	71	29	109	82	27
4.1.3 Divorciados/Desquitados	15	9	6	18	10	8
4.1.4 Viúvos	1	0	1	1	0	1
4.2 Formação Escolar						
4.2.1 Superior (pós-graduação, mestrado e doutorado)	17	11	6	21	11	10
4.2.2 Superior (graduação)	52	35	17	85	59	26
4.2.3 Segundo Grau (Ensino Médio)	93	53	40	90	55	35
4.2.4 Primeiro Grau (Ensino Fundamental)	26	19	7	21	17	4
4.3 Faixa etária dos empregados						
4.3.1 Abaixo de 29 anos	14	6	8	15	10	5
4.3.2 De 30 até 40 anos (exclusiva)	40	24	16	52	32	20
4.3.3 Acima de 40 anos	134	88	46	150	100	50
4.4 Nº empregados no final período e por sexo	188	118	70	217	142	75
4.5 Cargos gerenciais ocupados por sexo	17	9	8	21	11	10
4.5.1 % cargos em relação totais homens/mulheres	9%	8%	11%	10%	8%	13%
4.5.2 % cargos em relação ao total de gerentes	100%	53%	47%	100%	52%	48%
4.6 Nº de admissões no período						
4.6.1 Nº de admissões no período						
4.7 Nº de Dependentes						
4.7.1 Nº de Dependentes						
4.8 Nº de Estagiários						
4.8.1 Nº de Estagiários						
<b>5. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA</b>						
5.1 Índice de afastamento em 2018		Auxílio-doença 7,98%	Acidente do trabalho 1,06%			
5.2 Nos processos de gestão os órgãos de decisão em 2018 e 2017 foram:						
● Projetos sociais desenvolvidos pelo Sindicato foram definidos						Pela diretoria e empregados
● Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos						Pela diretoria e empregados
● Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos adotados pela Entidade						São sugeridos
● Quanto à participação dos empregados em programas e campanhas sociais, o Sindicato						Apoia, organiza e incentiva.

<sup>1</sup> Adaptação do Modelo Balanço Social desenvolvido pelo IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica.  
<sup>2</sup> Encargos compulsórios foram considerados apenas INSS e FGTS, as demais verbas sob essa denominação entendemos tratar-se de direitos trabalhistas.

**b) Renda Gerada e Distribuída**

<b>Demonstração Do Valor Adicionado - DVA (Em Reais)</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
<b>1. RECEITAS</b>	<b>67.113.591</b>	<b>84.436.413</b>
1.1 Receitas de Contribuições da Categoria	51.510.650	63.432.234
1.2 Receitas de Serviços e Periódicos	4.800.557	14.586.249
1.3 Outras Receitas	10.930.112	6.452.118
1.4 Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa – (Reversão/Constituição)	-127.728	-34.188
<b>2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>37.334.951</b>	<b>55.608.253</b>
2.1 Insumos Consumidos nos Serviços Gráficos	2.439.407	7.382.236
2.2 Utilidades e Serviços	2.558.434	3.272.454
2.3 Material e Serviços de Terceiros	13.460.414	25.288.789
2.4 Despesas com Atividade Sindical	18.863.397	19.634.224
2.5 Perda de Valores Ativos	13.299	30.550
<b>3. VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (1-2)</b>	<b>29.778.640</b>	<b>28.828.160</b>
4. RETENÇÕES – (DEPRECIACÕES)	-1.268.436	-1.850.847
<b>5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)</b>	<b>28.510.204</b>	<b>26.977.313</b>
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	5.989.306	9.500.495
<b>7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)</b>	<b>34.499.510</b>	<b>36.477.808</b>
<b>8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>34.499.510</b>	<b>36.477.808</b>
8.1 Pessoal (Remunerações, Direitos Trabalhistas e Benefícios) <sup>3</sup>	21.163.629	23.551.070
8.2 Filiações e Projetos Sociais	9.259.894	4.700.748
8.3 Governo (Impostos, Taxas e Contribuições – INSS e PIS)	3.017.812	3.872.452
<b>8.4 Financiadores</b>	<b>894.971</b>	<b>1.466.695</b>
8.4.1 Juros e variações cambiais	141.753	524.563
8.4.2 Aluguéis	753.218	942.132
8.5 Superávit do exercício <sup>4</sup>	163.205	2.886.843

Em análise da Demonstração do Valor Adicionado do Sindicato do exercício de 2018 podemos concluir que 55,63% de suas receitas das atividades operacionais agregaram recursos para a economia local, portanto, para gerar uma receita de R\$ 67.113 milhões, adquirimos recursos de terceiros, na forma de insumos, no valor de R\$ 37,335 milhões. Desse montante foram consumidos 6,53% na produção dos serviços gráficos, 6,85% com despesas em utilidades e serviços, 36,05% em materiais e serviços de terceiros, 50,52% com despesas em atividades sindicais e 0,04% com perdas de ativos.

O valor adicionado líquido gerado como riqueza pelo Sindicato foi de R\$ 34.499 milhões, representando 51,40% da Receita Total, com a seguinte distribuição: 61,34% destinados aos empregados, 26,84% às filiações e projetos sociais e 8,71% aos cofres públicos – totalizando 51,16% em relação à Receita Total, revertendo em benefícios aos trabalhadores e a sociedade em geral.

Ainda destinando 2,59% para remunerar capital de terceiros – financiadores, e 0,47% para reinvestir no Sindicato.

<sup>3</sup> Nas despesas com pessoal, R\$ 42.262,32 foram investidas em auxílio educação em 2018 e R\$ 44.824,21 em 2017.

<sup>4</sup> Desde o exercício de 2018 o superávit do exercício não sofre mais ajustes pela realização da reserva de reavaliação das máquinas e equipamentos gráficos, pois as mesmas estão totalmente realizadas desde 2015.

Os benefícios oferecidos pelo Sindicato aos empregados, no montante de R\$ 7,833 milhões, representam 32,75% sobre a folha de pagamento bruta.

Evidencia-se, também, que do total das receitas do Sindicato, 76,75% vêm das contribuições da categoria bancária; 7,15% dos serviços gerados por suas atividades operacionais. As outras receitas (patrimonial, extraordinárias) contribuíram com 16,29%.

**Agradecimento**

Foi fundamental a inestimável participação e cooperação de inúmeras pessoas e entidades para que se pudesse traçar a bonita trajetória do Sindicato em 2018. Portanto, somos muito gratos aos dirigentes integrantes da diretoria, os quais foram muito firmes e seguros

na tomada de decisões de maior impacto. Nosso mais sincero muito obrigado aos associados da entidade e militantes sindicais pela confiança depositada nessa diretoria.

Nossos agradecimentos às entidades de classe, aos parceiros e a todos que, de alguma forma, participaram desse esforço para que o Sindicato se tornasse cada vez melhor.

E de uma forma especial expressamos o nosso reconhecimento ao quadro de funcionários que contribuiu com sua capacidade e dedicação durante todo ano para o cumprimento da missão da entidade.

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018**  
**Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo**  
**CNPJ 61.651.675/0001-95**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 (em reais)

<b>ATIVO</b>	<b>NE</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>NE</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>104.080.755,03</b>	<b>105.312.320,55</b>	<b>CIRCULANTE</b>	3.km	<b>31.245.355,83</b>	<b>32.026.738,73</b>
Disponível		85.340.626,71	86.267.146,14	Fornecedores		878.152,27	1.394.431,19
Caixa e Bancos Conta Movimento		1.219.186,42	75.877,08	Administração de Processos		17.682.309,16	16.916.294,50
Aplicação Liq. Imediata	3.b	84.121.440,29	86.191.269,06	Impostos e Taxas a Recolher		263.524,72	334.301,31
Clientes	3.c	5.250.098,02	6.288.399,66	Encargos Sociais a Recolher		378.734,19	449.670,97
Duplicatas/Op. Cartões a Receber		5.374.356,60	6.348.287,86	Contas a Pagar e Outras Obrigações		7.176.823,10	6.331.367,15
Títulos Renegociados		3.469,50	3.469,50	Conting. Fiscais, Judiciais e Outras		3.390.878,07	5.034.910,88
(-) Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa		(127.728,08)	(63.357,70)	Férias e Encargos a Pagar		1.474.934,32	1.565.762,73
Outros Créditos	3.d	12.860.962,93	11.691.006,16	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	3.lm	<b>58.319.408,63</b>	<b>58.293.021,68</b>
Estoques	3.e	224.666,67	654.188,26	Cauções Recebidas (parceirização)		401.368,25	374.981,30
Despesas Antecipadas	3.f	404.400,70	411.580,33	Administração de Processos		44.010.169,90	44.010.169,90
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>49.002.362,66</b>	<b>48.362.588,44</b>	Provisão p/ Conting. Fiscais e Judiciais		13.907.870,48	13.907.870,48
Realizável a Longo Prazo	3.g	23.181.290,98	17.999.029,82	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	3.no	<b>63.518.353,23</b>	<b>63.355.148,58</b>
Depósitos Judiciais / Aplic / Tit. a Receber		23.181.290,98	17.999.029,82	Patrimônio Social		41.189.335,95	41.189.335,95
Investimentos	3.h	2.477.941,88	2.429.683,28	Reserva Reavaliação		13.647.759,44	13.647.759,44
Imóveis (não destinado ao uso)		1.439.232,00	1.439.232,00	Superávit Acumulado		8.681.257,84	8.518.053,19
Quotas Capital Bancardi		1.038.082,33	984.823,73				
Outros Investimentos		5.627,55	5.627,55				
Imobilizado	3.i	21.898.072,41	26.603.752,09				
Bens Imóveis		18.318.871,80	18.318.871,80				
Bens Móveis		25.841.145,01	36.952.014,11				
(-) Depreciação Acumulada		(22.261.944,40)	(28.667.133,82)				
Intangível	3.j	1.445.057,39	1.330.123,25				
Direito de Uso Software		1.405.635,32	1.290.701,18				
Marcas e Patentes		39.422,07	39.422,07				
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>153.083.117,69</b>	<b>153.674.908,99</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>153.083.117,69</b>	<b>153.674.908,99</b>

**IVONE MARIA DA SILVA**  
 Presidenta

**MARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI**  
 Secretária de Finanças

**CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR**  
 Contador - CRCSP 250776/O-4

**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT**  
 EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2018 E 2017 (Em reais)

	<b>2018</b>	<b>2017</b>
<b>RECEITA DAS OPERAÇÕES SOCIAIS BRUTA</b>	<b>69.379.805,17</b>	<b>86.768.165,33</b>
Contribuição Social	29.906.665,92	31.038.315,79
Contribuições de Acordo Coletivo	23.641.897,45	14.142.975,29
Contribuições Processos Coletivos	4.856,09	732.914,34
Contribuição Sindical	46.134,19	19.758.176,42
Renda Patrimonial (excluído receitas financeiras)	2.294.358,30	824.291,99
Receitas Extraordinárias / Eventual	8.685.336,36	5.685.242,47
Receita de Serviços e Periódicos	4.800.556,86	14.586.249,03
<b>Deduções das Receitas</b>		
ISS sobre Faturamento	(57.947,99)	(207.982,26)
Devolução de Contribuições	(2.088.904,10)	(2.240.147,51)
<b>Receita das Operações Sociais Líquida</b>	<b>67.232.953,08</b>	<b>84.320.035,56</b>
Custos dos Serviços Gráficos Prestados	(5.484.259,55)	(12.448.824,24)
<b>Superávit Bruto</b>	<b>61.748.693,53</b>	<b>71.871.211,32</b>
<b>Despesas (Receita) das Operações Sociais</b>		
Despesas Administrativas	(38.877.653,69)	(52.794.725,39)
Despesas de Atividades Sindicais	(28.123.290,57)	(24.334.972,07)
Despesas de Venda de Serviços	(356.863,74)	(722.414,46)
Despesas Extraordinárias	(13.299,36)	(9.000,00)
Despesas Financeiras	(154.104,72)	(566.334,51)
Renda Patrimonial Financeira	5.939.723,20	9.443.078,56
<b>Superávit do Exercício</b>	<b>163.204,65</b>	<b>2.886.843,45</b>

**IVONE MARIA DA SILVA**  
 Presidenta

**MARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI**  
 Secretária de Finanças

**CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR**  
 Contador - CRCSP 250776/O-4

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL

### EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 (Em reais)

Movimentações	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Superávit Acumulado	Total
<b>Saldos em 31/12/2016</b>	<b>41.189.335,95</b>	<b>13.647.759,44</b>	<b>5.631.209,74</b>	<b>60.468.305,13</b>
Ajustes de Exercícios Anteriores:				
Destin. Superávit Acum. p/ P. Social	-	-	-	-
Superávit Líquido do Exercício 2017			2.886.843,45	2.886.843,45
<b>Saldos em 31/12/2017</b>	<b>41.189.335,95</b>	<b>13.647.759,44</b>	<b>8.518.053,19</b>	<b>63.355.148,58</b>
Ajustes de Exercícios Anteriores:				
Destin. Superávit Acum. p/ P. Social	-	-	-	-
Superávit Líquido do Exercício 2018			163.204,65	163.204,65
<b>Saldos em 31/12/2018</b>	<b>41.189.335,95</b>	<b>13.647.759,44</b>	<b>8.681.257,84</b>	<b>63.518.353,23</b>

**IVONE MARIA DA SILVA**  
Presidenta

**MARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI**  
Secretária de Finanças

**CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR**  
Contador - CRCSP  
250776/O-4

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

### EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Descrição	NE	2018	2017
<b>Atividades Operacionais</b>			
Superávit (Déficit) Líquido do Período		163.204,65	2.886.843,45
Depreciação e Amortização	3.i	1.268.495,95	1.850.846,78
Baixa de Imobilizado		13.299,36	9.000,00
Perda (Ganho) na Venda de Bens do Imobilizado		(2.021.650,52)	(563.921,66)
Superávit (Déficit) Líquido do Período Ajustado (Acrescimo) Decréscimo do Ativo Circulante:		(576.650,56)	4.182.768,57
<b>Duplicatas a Receber</b>			
Duplicatas a Receber	3.c	973.931,26	415.716,55
Perda por Créditos de Liquidação Duvidosa	3.c	64.370,38	(180.078,50)
Estoques	3.e	429.521,59	478.295,24
Outros Créditos de Curto Prazo	3.d	(6.255.711,58)	(4.720.967,92)
<b>Total do (Acrescimo) Decréscimo do Ativo Circulante</b>		<b>(4.787.888,35)</b>	<b>(4.007.034,63)</b>
<b>Acrescimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:</b>			
Pagamento de Débitos FPI - ISS / ICMS	3.km	-	(146.828,16)
Aumento (Redução) de Fornecedores	3.km	(516.278,92)	(450.698,56)
Aumento (Redução) de Impostos a Recolher	3.km	(70.776,59)	(7.984,70)
Aumento (Redução) de Salários e Encargos Sociais	3.km	(78.810,08)	(22.770,87)
Aumento (Redução) de Férias a Pagar	3.km	(90.828,41)	(224.926,92)
Aumento (Redução) de Outras Obrigações a Pagar	3.klm	1.698,05	1.494.361,67
<b>Total do Acrescimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:</b>		<b>(754.995,95)</b>	<b>641.152,46</b>
<b>1 - Caixa Líquido das Atividades Operacionais</b>		<b>(6.119.534,86)</b>	<b>816.886,40</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
<b>Entradas</b>			
Recebimentos por Venda de Bens do Imobilizado		5.903.792,80	649.000,00
Recebimentos (reversão) de Depósitos Judiciais	3.g	3.564,92	874.399,84
<b>Saídas</b>			
Aquisição de Investimentos Permanentes	3.h	(48.258,60)	(56.166,72)
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	3.i	(573.192,05)	(459.732,44)
Depósitos Judiciais Efetuados	3.g	(92.891,64)	(717.663,27)
<b>2 - Caixa Líquido da Atividade de Investimentos</b>		<b>5.193.015,43</b>	<b>289.837,41</b>
<b>Atividade de Financiamento</b>			
<b>Entradas</b>			
Empréstimos e Financiamentos Obtidos	3.lm	617.668,56	1.134.009,01
<b>Saídas</b>			
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	3.km	(617.668,56)	(1.790.229,16)
<b>3 - Caixa Líquido da Atividade de Financiamento</b>		<b>-</b>	<b>(656.220,15)</b>
<b>CAIXA GERADO NO PERÍODO (Negativo)</b>		<b>(926.519,43)</b>	<b>450.503,66</b>
<b>4 - Saldo Anterior de Caixa ou Equivalente</b>		<b>86.267.146,14</b>	<b>85.816.642,48</b>
<b>5 - SALDO ATUAL DE CAIXA OU EQUIVALENTE</b>		<b>85.340.626,71</b>	<b>86.267.146,14</b>

**IVONE MARIA DA SILVA**  
Presidenta

**MARIA ROSANI G. A. HASHIZUMI**  
Secretária de Finanças

**CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR**  
Contador - CRCSP  
250776/O-4

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017  
(Valores expressos em milhares de reais)

### 1. Atividade Operacional

Entidade de classe que prima pela ética, pela idoneidade, por prestígio e por credibilidade junto à categoria bancária. Tem como missão "visar melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados, defenderem a independência e autonomia da representação sindical e atuar na manutenção e na defesa das instituições democráticas brasileiras". O seu patrimônio é constituído das contribuições devidas pelos que participam da categoria bancária - das mensalidades dos associados, dos bens e direitos adquiridos, e das rendas produzidas pelos mesmos, das doações e dos legados, das multas e de outras rendas eventuais.

### 2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as Normas e Legislação específicas às Entidades sem fins lucrativos emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, Constituição Federal, CLT e Normas Estatutárias, e quando possível fundamentada na Lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas aplicáveis às demais sociedades, alterada pela Lei 11.638/07 que altera, renova e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Para melhor entendimento, apresentamos algumas informações adicionais e quadros suplementares.

### 3. Principais Práticas Contábeis

a) *A apuração do resultado:* as receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício. Os custos dos materiais diretos das prestações de serviços gráficos são apropriados de acordo com o consumo na produção do material gráfico. A política adotada continua sendo de estoque mínimo e suficiente para o consumo.

b) *Aplicação Liquidez Imediata:* são aplicações financeiras que em suas maiores partes estão nos bancos: Santander, Caixa Econômica Federal e Bradesco, as quais estão demonstradas ao custo acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. São representadas por aplicações com resgates automáticos.

Agente Financeiro	2018	2017
Banco Santander S.A.	30.235.386,81	36.023.007,12
Banco Bradesco S.A.	30.252.941,01	25.950.502,22
Caixa Econômica Federal	21.260.553,76	20.909.326,50
Outros	2.372.558,71	3.308.433,22
<b>Total</b>	<b>84.121.440,29</b>	<b>86.191.269,06</b>

c) *Clientes:* correspondem a duplicatas a receber, títulos renegociados, recebimentos via boleto, cartões de débito e crédito, os quais são demonstrados pelo valor nominal e constituí grande parte das importâncias relativas à prestação de serviços gráficos, impressões de periódicos. E uma pequena parte são recebimentos na tesouraria, com prazos de vencimento para janeiro a março de 2019. O saldo das perdas para créditos de liquidação duvidosa é de R\$ 127.728,08 em 2018, 101,60% a maior

em relação a 2017 (R\$ 63.357,70). É constituída com base em experiências passadas, sendo que a constituição deste exercício foi julgada suficiente pela administração para cobrir as perdas prováveis na realização dos créditos em 2019. Demais perdas (além do saldo já mencionado) que por ventura acontecerem em virtude da redução do Departamento Gráfico, serão baixadas em contrapartida do saldo de contingências-outras, já provisionado para esse fim.

<b>Clientes a Receber</b>			
Saldos vencidos	Vencimentos		
em 31/12/2018	30 dias	60dias	90 dias
5.374.356,60	3.224.613,95	1.612.306,98	537.435,66

d) *Outros créditos:* estão representados basicamente por empréstimos a outras entidades de classes, atualizados pela correção monetária em 110% do CDI, aplicações financeiras temporárias e vinculadas à garantia de créditos a terceiros, depósitos efetuados pelos escritórios jurídicos parceiros em cumprimento de cláusula contratual, adiantamentos a funcionários, adiantamentos a terceiros, adiantamentos a dirigentes sindicais afastados sem remuneração com processo de reintegração, contribuições assistenciais e alugueis a receber. Em 2018 houve um aumento de 10,01% no saldo em relação ao exercício de 2017, por conta das aplicações temporárias junto aos bancos Santander, Bradesco e Cef, com vencimentos em médio prazo.

<b>Outros Créditos</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Títulos a Receber	3.718.738,13	3.718.738,13
Bancos Contas Vinculadas / Aplicações Temporárias	8.385.724,23	6.350.404,67
Créditos de Funcionários	237.179,02	225.687,70
Adiantamentos, Alugueis e Contribuições a Receber	519.321,55	1.396.175,66
<b>Total</b>	<b>12.860.962,93</b>	<b>11.691.006,16</b>

e) *Estoques:* corresponde à matéria prima do parque gráfico, composto por papel para impressão, tinta para impressão, chapas, reveladores e fixadores, material auxiliar de produção e material para embalagem, os quais são avaliados com base no custo histórico de aquisição. Houve uma redução de 65,66% em relação a 2017. A queda na produção vem se acentuando por conta da tendência do mercado em substituir impressões por material digital e consequentemente diminui-se drasticamente a utilização dos serviços gráficos impressos. Todavia, foi mantida a política de renegociação com outros fornecedores sempre visando à economia na aquisição dos insumos.

<b>Estoques</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Papel para Impressão	78.073,15	348.319,82
Tintas para Impressão	35.808,07	139.130,03
Chapas, Reveladores e Fixadores	82.793,34	102.595,41
Material Auxiliar de Produção	24.222,12	59.052,58
Material de Embalagem	3.769,99	5.090,42
<b>Total</b>	<b>224.666,67</b>	<b>654.188,26</b>

f) *Despesas Antecipadas:* correspondem a prêmios de seguros dos imóveis, máquinas do departamento gráfico e veículos a apropriar, assinaturas de jornais e revistas a apropriar, vales: transporte, alimentação e refeição dos empregados a apropriar. Todas as modalidades de despesas deste grupo são apropriadas de acordo com o regime de competência.

g) *Realizável a longo prazo:* corresponde a títulos a receber que são empréstimos a outras entidades de classes, depósitos recursais de ações judiciais, fiscais e aplicações financeiras em longo prazo. São apresentados pelo valor nominal, incluindo, quando aplicáveis os rendimentos auferidos até a data do balanço. Houve aumento nos títulos a receber em 28,79% por parte de mútuos concedidos a outras entidades e evolução nas aplicações financeiras junto ao banco Bradesco, de modalidade específica de longo prazo.

<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Títulos a Receber	8.725.226,02	5.529.773,27
Depósito Recursal	3.237.361,67	3.148.034,95
Ações de Bancários / Interditos	457.820,27	457.820,27
Aplicações Financeiras - LP	10.760.883,02	8.863.401,33
<b>Total</b>	<b>23.181.290,98</b>	<b>17.999.029,82</b>

h) *Investimentos:* corresponde a imóveis não destinados ao uso, quotas de capital da Bancredi e outros investimentos em ações. São registrados ao custo de aquisição, atualizados ao valor de mercado quando aplicável. São compostos por imóveis destinados à renda R\$1.439.232,00, aplicações em ações do sistema financeiro R\$627,55, quotas de participação no capital da Editora Gráfica Atitude Ltda. R\$5.000,00, e quotas de participação no capital da BANCREDI, com saldo de R\$1.033.082,33 em 2018 e R\$984.823,73 em 2017.

i) *Imobilizado:* os bens imóveis, máquinas e equipamentos gráficos e veículos, estão demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos de reavaliação espontânea em 31/12/99, e assegurados nas modalidades: Civil, Roubo e Incêndio, em quantia equivalente ao mercado em caso de eventual sinistro. Os demais itens que compõem o imobilizado estão contabilizados pelo custo original.

Os gastos com manutenção e reparos são registrados em contas de despesas quando incorridos. A depreciação é calculada linearmente e apropriada somente sobre os bens móveis - máquinas e equipamentos gráficos a taxa variável conforme vida útil do bem determinado pelo Laudo Técnico; os veículos à taxa de 20% ao ano e, os demais bens móveis são depreciados normalmente. Houve uma redução de 17,69% do imobilizado, com destaque nas baixas (por vendas) de 05 máquinas do departamento gráfico, totalizando R\$ 11.097.891,01. No caso dos veículos, a direção adota como medida de redução de custos a substituição da frota do Sindicato, dos mais antigos por aquisições novas, porém se utilizando apenas do valor angariado com as vendas. Deste modo, em 2018 foram vendidos 13 e adquiridos somente 08 veículos.

<b>Imobilizado</b>	<b>Depreciação do exercício</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Terrenos	0,00	7.224.029,00	7.224.029,00
Construção e Edifícios	0,00	11.094.842,80	11.094.842,80
Máquinas e Equipamentos Gráficos	725.210,19	18.057.816,87	29.155.707,88
Veículos	161.713,33	960.406,92	1.120.188,56
Móveis e Utensílios	123.621,88	1.962.370,73	1.951.383,87
Equipos. Comunicação, Segurança e Informática	149.633,49	2.913.380,71	2.808.043,92
Instalações	108.317,06	1.947.169,78	1.916.689,88
Depreciação Acumul.			
Máq. Eqptos. Veic. Móveis e Instalações	0,00	-22.261.944,40	-28.667.133,82
<b>Total</b>	<b>1.268.495,95</b>	<b>21.898.072,41</b>	<b>26.603.752,09</b>

j) *Intangível:* Consiste nos direitos de uso de software e marcas e patentes registrados pelo custo de aquisição, com a classificação contábil de acordo com determinação da Lei 11.638/07.

<b>Intangível</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Direito de Uso Software	1.405.635,32	1.290.701,18
Marcas e Patentes	39.422,07	39.422,07
<b>Total</b>	<b>1.445.057,39</b>	<b>1.330.123,25</b>

k) *Passivo Circulante:* corresponde a fornecedores de bens e serviços, administração de processos, encargos sociais a recolher, impostos e taxas a recolher, contas a pagar, contingências fiscais, judiciais e outras, férias e encargos a pagar e outras obrigações. São demonstrados por valores nominais, exigíveis nos próximos doze meses e, quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço. Foram quitadas ações trabalhistas, de dirigentes sindicais e execuções municipais, se utilizando do saldo das contingências judiciais e fiscais.

l) *Passivo Não Circulante:* corresponde a caução recebidas, administração de processos, provisão para contingências fiscais e judiciais, contas a pagar e outras obrigações. São demonstradas por valores nominais, exigíveis nos exercícios seguintes e, quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

m) *Endividamento:* para entender o endividamento do Sindicato é necessário analisar a tabela abaixo da composição de outras contas e obrigações a pagar e as 02 (duas) tabelas a seguir em conjunto. O passivo do Sindicato está composto basicamente de compromissos assumidos oriundos de suas operações cotidianas, de créditos a favor dos bancários conforme segue:

• A dívida de curto prazo representa 34,89% da dívida total (2017 - R\$ 32.027 milhões, 35,46%), constituindo-se de fornecedores e administração de processos relativos a créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento mensurável é de realização no próximo exercício. Além de conter obrigações fiscais, encargos sociais, contingências fiscais, judiciais e outras contas a pagar que não merecem destaques (com prazos de pagamento até o final do período de 2019).

• A dívida de longo prazo é composta de caução recebidas, administração de processos que representa créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento é de longo prazo, provisões para cobrir contingências de ações fiscais e judiciais.

Em 31/12/2018, a dívida total do Sindicato é de R\$ 89.564 milhões (2017 - R\$ 90.320 milhões) 100% em moeda nacional. Uma análise do perfil da dívida total do ano de 2018 em relação a 2017 mostra a redução de 0,849%. Em contrapartida também houve a diminuição das disponibilidades e aplicações de 1,07%.

<b>Composição de Outras Contas e Obrigações a Pagar</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Repasse de Contribuições e Rescisões	54.129,46	4.523,48
Créditos a Restituir e não Reclamados	678.800,93	675.189,19
Honorários, Ocupação, Utilidades e Serviços e Outras Despesas a Pagar	6.443.892,71	5.651.654,48
Fornecedores	878.152,27	1.394.431,19
Impostos e Taxas a Recolher	263.524,72	334.301,31
Encargos Sociais a Recolher	378.734,19	449.670,97
Férias e Encargos a Pagar	1.474.934,32	1.565.762,73
Cações Recebidas (parcerização)	401.368,25	374.981,30
Contingências Fiscais, Judiciais - Outras	3.390.878,07	5.034.910,88
Provisão p/ Contingências Fiscais e Judiciais	13.907.870,48	13.907.870,48
<b>Total</b>	<b>27.872.285,40</b>	<b>29.393.296,01</b>

<b>Administração de Processo</b>		
<b>RTC e RTI</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Saldo 31/12	61.692.479,06	60.926.464,40
Saldo inicial	60.926.464,40	58.425.871,98
Ingressos	87.471.538,36	68.785.206,18
Pagamentos	(86.705.523,70)	(66.284.613,76)
<b>RTC e RTI = reclamação trabalhista coletiva e individual.</b>		

<b>Endividamento</b>				
<b>Descrição</b>	<b>31-dez-2018</b>		<b>31-dez-2017</b>	
<b>R\$ milhões</b>	<b>Moeda Local</b>	<b>Total</b>	<b>Moeda Local</b>	<b>Total</b>
Curto Prazo	31.245	31.245	32.027	32.027
Longo Prazo	58.319	58.319	58.293	58.293
Endividamento Bruto	89.564	89.564	90.320	90.320
Caixa e Aplicações	85.341	85.341	86.267	86.267
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>4.223</b>	<b>4.223</b>	<b>4.053</b>	<b>4.053</b>

n) *O Patrimônio Líquido é composto de:*

• Patrimônio social de R\$41.189 milhões em 2018, que não sofreu atualização e nem destinação do saldo do superávit acumulado, mantendo, portanto, o mesmo valor de 2017.

• Reserva de reavaliação no valor de R\$13.648 milhões, se mantendo desde o ano de 2015, pois está totalmente realizada de acordo com a depreciação dos bens reavaliados.

• Superávit Acumulado de R\$8.681 milhões, composto pelo superávit do exercício de 2018 R\$ 163.204,65, mais os superávits dos exercícios anteriores 2017, 2016 e 2015.

o) *Ajuste de exercícios anteriores:* no exercício de 2018 não houve lançamentos de ajuste de exercícios anteriores.

São Paulo, junho de 2019

**IVONE MARIA DA SILVA**  
Presidenta

**MARIA ROSANI G.A. HASHIZUMI**  
Secretária de Finanças

**CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR**  
Contador CRC ISP 250776/O-4

O Relatório da Diretoria e as Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, em uso da atribuição que lhe confere os artigos 47 a 49 do Estatuto da Entidade e de acordo com o art. 551, parágrafo 8º da CLT, analisou as peças constantes das demonstrações contábeis de que trata dos balanços Patrimonial e Financeiro do exercício de 2018 e, considerando as informações e esclarecimentos prestados pela secretaria de finanças é de parecer que as mencionadas demonstrações refletem com propriedade a situação patrimonial e financeira da entidade, assim DELIBERA:

## SANTANDER

# Fim do trabalho aos sábados

**Mobilização dos bancários barrou a continuidade do trabalho aos sábados no Santander – o que desrespeitava a legislação e a CCT**

Após mais um sábado de protestos, o Santander anunciou o encerramento do programa de educação financeira, contando com o “trabalho voluntário” dos bancários em um dia que deveria ser de descanso. O episódio é mais um exemplo de que a luta dos trabalhadores vale a pena.

Desde o sábado 4 de maio, o primeiro do projeto em questão, o Sindicato esteve presente nas agências da base alertando os trabalhadores sobre a legis-

lação que garante o descanso aos sábados para a categoria desde a década de 1960 e sobre a desvirtuação do conceito de trabalho voluntário.

“Trabalho voluntário deve ser feito em alguma instituição que vise o bem estar social, e não em um banco, que tem como objetivo exclusivo o lucro”, afirmou a dirigente sindical Ana Marta Lima na ocasião do anúncio do encerramento do projeto, no último sábado, 8 de junho.



O artigo 224 da CLT garante o descanso dos bancários aos sábados, assim como a lei 4.178 de 1962. A CCT dos bancários também garante o direito em sua cláusula 8ª.

“O episódio mostra que quando a categoria está unida, estas violações a direitos não vão adiante. Só a luta nos garante”, ressaltou a secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro. ✨

## ITAÚ

# Igualdade de gênero pela metade?

**Banco faz inúmeras campanhas pela valorização das mulheres; no cotidiano, entretanto, trabalhadores observam que a prática é outra**

Igualdade de gênero parece ser um tema importante para o Itaú. Basta ver as atividades, palestras e campanhas realizadas pela empresa sobre o tema. Só que, no dia a dia, a realidade é outra.

Durante a Copa do Mundo de Futebol Feminino, as bancárias não puderam torcer pelas suas atletas do coração. Isso porque o banco não liberou os funcionários nem pôs telão nas concen-

trações para assistir aos jogos, diferentemente do que foi feito nas partidas masculinas ano passado.

“Todos os anos de Copa há um grande movimento acerca dos jogos masculinos, inclusive com jornada reduzida para assistir em casa. A empresa deveria provar que está comprometida e fazer o mesmo com o torneio feminino. Só assim me sentiria parte de uma revolução insti-

tucional, porque só o discurso sem uma prática fica parecendo oportunismo. Não há ‘desculpas’ para esta falta de atitude”, disse uma bancária, que terá sua identidade preservada para evitar represálias.

“Essa diferença de abordagem, além de injusta, é simbólica, porque é justamente o contrário do que a gente vem cobrando. Fica claro que o apoio do Itaú



está focado no futebol masculino, enquanto as mulheres que trabalham no banco sequer conseguem acompanhar as jogadoras que as inspiram”, afirmou Edegar Faria, dirigente sindical e bancário do Itaú. ✨

## CURSOS

## Quer investir na carreira? Estude na Faculdade 28A

Sócios do Sindicato e seus dependentes que querem dar um up na carreira podem se programar para as novas turmas dos cursos da Faculdade 28 de Agosto.

São eles: CEA, Crédito e Cobrança e Paternidade Responsável. Este último é gratuito para sindicalizados, e é pré-requisito para a licença paternidade de 20 dias. Todas as aulas iniciam no dia 24 de junho.

Sócios têm 50% de desconto e podem pagar on line (via Pag Seguro) e parcelar em cinco vezes sem juros. A



28A oferece ainda cursos CPA 10, CPA 20, língua estrangeira, Contabilidade e Análise de Crédito, dentre outros.

“Nossos cursos passam por constante atualização, têm preços justos e facilidade de pagamento. Possuímos ótimas instalações e um altíssimo nível de aprovação. Estudar para as certificações conosco é garantia de sucesso”, diz Erica de Oliveira, secretária de Formação do Sindicato.

Mais informações: [bit.ly/cursos28A](http://bit.ly/cursos28A) ✨

## EDITAIS

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, pessoa jurídica de direito privado, com registro no 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta Capital sob o nº. 20.309, CNPJ/MF nº. 61.651.675/0001-95, sediado nesta Capital, na Rua São Bento, nº 413, térreo, Centro, neste ato representado por sua Presidenta abaixo assinado, convoca todos os seus associados, em pleno gozo de seus direitos estatutários, dos municípios de São Paulo, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeperica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 25 de Junho de 2019, em primeira convocação às 18h30 e, em segunda convocação às 19h, no Auditório Azul do Sindicato, situado à Rua São Bento, nº. 413, Centro, São Paulo/SP, para deliberação da seguinte ordem do dia:

• Leitura, discussão e votação das Demonstrações Contábeis do exercício de 2018.

São Paulo, 19 de Junho de 2019.

Ivone Maria da Silva  
Presidenta

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, pessoa jurídica de direito privado, com registro no 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta Capital sob o nº. 20.309, CNPJ/MF nº. 61.651.675/0001-95, sediado nesta Capital, à Rua São Bento, nº 413, térreo, Centro, neste ato representado por sua Presidenta, convoca seus associados, empregados em Empresas do Ramo Financeiro, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeperica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 27 do mês de Junho de 2019, em primeira convocação às 19h e, em segunda convocação às 19h30, na Quadra dos Bancários, localizada na Rua Tabatinguera nº 192, Centro, São Paulo/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia:

• Eleição de delegados – titulares e suplentes – para o 15º Congresso Estadual da CUT/SP, que será realizado de 07 a 11 de outubro de 2019, bem como para o 13º Congresso Nacional da CUT, que ocorrerá de 08 a 10 de novembro de 2019;

• Outorga de autorização para apresentação de emendas aditivas, substitutivas e supressivas para proposta de resolução.

São Paulo, 19 de Junho de 2019.

Ivone Maria da Silva  
Presidenta

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, pessoa jurídica de direito privado, com registro no 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta Capital sob o nº. 20.309, CNPJ/MF nº. 61.651.675/0001-95, sediado nesta Capital, à Rua São Bento, nº 413, térreo, Centro, neste ato representado por sua Presidenta, convoca seus associados dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeperica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 25 do mês de Junho de 2019, em primeira convocação às 19h e, em segunda convocação às 19h30, no Auditório Azul da Sede desta Entidade Sindical, situado à Rua São Bento, nº 413, Centro, São Paulo/SP para discussão e deliberação da seguinte ordem do dia:

• Discussão, apresentação de informações e autorização para alienação de bens imóveis, nos termos do artigo 153 e parágrafo do Estatuto da Entidade.

São Paulo, 19 de Junho de 2019.

Ivone Maria da Silva  
Presidenta

**PREVISÃO DO TEMPO**

qua	qui	sex	sáb	dom
15°C 26°C	16°C 24°C	15°C 21°C	13°C 22°C	16°C 24°C

**PROGRAME-SE**

**FACES DA CULTURA NA PAULISTA**

O projeto Faces da Cultura Popular Brasileira realizará, no domingo 30, um grande evento com apresentações de teatro, danças como congada, danças dos orixás, carimbó e dança cigana, além de música popular e afro-brasileira. O evento, que contará ainda com expositores e comidas típicas da culinária paraense, será no Espaço Cultural Lélia Abramo, na Regional Paulista do Sindicato (Rua Carlos Sampaio, 305 – estação Brigadeiro do Metrô), a partir das 13h. A entrada é gratuita.

**TORNEIO DE PESCA**



Ainda dá tempo de se inscrever no 3º Torneio de Pesca em Trio, que será realizado no dia 27 de julho, das 9h às 16h30, no Pesqueiro Maeda, em Itu. Podem

participar, além dos sócios, dependentes de 1º grau e apenas um convidado de fora por equipe. As inscrições são on line e custam R\$ 150 por participante. O valor dá direito a almoço e sorteio de brindes. Mais informações e regulamento em [bit.ly/pescatrio](http://bit.ly/pescatrio).

**VESTIBULAR SÃO JUDAS**

A Universidade São Judas realizará vestibular corporativo exclusivo para entidades parceiras, entre elas o Sindicato. A prova será no dia 13 de julho, às 14h, em várias unidades. Com a parceria, os sócios do Sindicato já têm 50% off nas mensalidades, e com essa oportunidade, concorrerão a bolsas de 60% e 100% para todo o curso e 75% off na matrícula. Mais informações em [bit.ly/bolsasaojudas](http://bit.ly/bolsasaojudas).



**ANTES SÓ QUE MAL CASADO**

Os bancários sócios pagam R\$ 25 e ainda levam um vip para assistir à comédia *Antes Só do que Mal Casado*, no Teatro Santo Agostinho (Rua Apeninos, 119 - estação Vergueiro do Metrô), no sábado 22, às 19h. O espetáculo trata de cenas do cotidiano, com muito humor e as consequências que essas diferenças trazem para o casamento e para a vida. Mais informações nos telefones 3209-4858 ou 98711-8847.

**GREVE GERAL**

# Em defesa da aposentadoria



▶ BB - Verbo Divino



▶ Itau - CA ITM



▶ Bradesco - 24 de maio



▶ Bradesco - Osasco



▶ BB - Complexo São João

*Os bancários se uniram às demais categorias e realizaram uma forte greve geral na sexta 14 contra a reforma da Previdência, em defesa dos bancos públicos e por empregos. Foram fechadas dezenas de agências: na Avenida Paulista, nas regiões do Tatuapé e São Miguel Paulista, na Faria Lima, no corredor da Voluntários, no centro da capital e no calçadão de Osasco. Também foram paralisados os centros administrativos CA Brigadeiro, CAT e ITM, do Itaú; Vila Santander, Geração Digital (Casa 3) e Radar (Casa 1), do Santander; Bradesco Prime e Nova Central, do Bradesco; CEF Sé, da Caixa; e BB da São João, Superintendência do BB e BB 1.500.*



▶ Itau - CA Brigadeiro



▶ Santander - Casa 1



▶ Caixa - Sé

